

# O olhar dos cirurgiões-dentistas de Caruaru-PE sobre a integração ensino-serviço

The views of teaching-service integration by dentists in Caruaru-PE

La mirada de los cirujanos-dentistas de Caruaru-PE sobre la integración docencia-servicio

## Marcos Gustavo Oliveira da Silva

Mestre em Saúde da Família; Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, PE, Brasil;

E-mail: marcos.osilva@hotmail.com; ORCID: 0009-0008-6342-1108

## Paulette Cavalcanti de Albuquerque

Doutora em Saúde Pública; Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz e Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;

E-mail: paulette.albuquerque@fiocruz.br; ORCID: 0000-0001-8283-5041

## José Eudes de Lorena Sobrinho

Doutor em Saúde Pública; Universidade de Pernambuco (UPE) e Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, PE, Brasil;

E-mail: josesobrinho@ascas.edu.br; ORCID: 0000-0001-7820-735X

Contribuição dos autores:  
Todos contribuíram com a concepção e planejamento do estudo, coleta, análise ou interpretação dos dados, elaboração do rascunho e revisão crítica do conteúdo. Todos os autores aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho. Todos se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Fontes de financiamento:  
Próprio.

Recebido em: 25/01/2025

Aprovado em: 04/05/2026

Editor responsável: Julio César Schweickardt

**Resumo:** Este relatório destina-se à apresentação dos dados do Produto Técnico e Tecnológico através da construção de um videocast, no formato de entrevista audiovisual, com cirurgiões-dentistas preceptores de Caruaru-PE, abordando o tema da integração ensino-serviço na Atenção Primária. O material foi produzido no curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família – IV Turma – do Instituto Aggeu Magalhães/FIOCRUZ-PE. O videocast contou com a participação de um cirurgião-dentista residente em Atenção Básica e de uma cirurgiã-dentista servidora que não estava cursando essa pós-graduação no momento, ambos atuando como preceptores dos alunos de graduação em Odontologia. Na entrevista, os profissionais relataram questões relacionadas às suas vivências e experiências na convivência com estudantes de Odontologia durante o estágio curricular na Atenção Básica, abordando os pontos positivos e as dificuldades enfrentadas no cotidiano desse processo formativo. Objetivou-se, com esse diálogo, conhecer a integração ensino-serviço no âmbito do estágio supervisionado em Odontologia, desenvolvido pelas equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família de Caruaru-PE, bem como ampliar a discussão sobre o tema, de modo que, através da ampla divulgação do videocast nas principais plataformas de comunicação, houvesse maior conhecimento e adesão dos cirurgiões-dentistas da Atenção Básica à prática da preceptoria. Conclui-se, a partir da entrevista realizada no videocast, que a integração ensino-serviço é bem aceita pelos profissionais entrevistados e que, segundo seus relatos, tem contribuído para o crescimento profissional dos preceptores, para a formação acadêmica dos alunos de graduação em Odontologia e para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população.

**Palavras-chave:** Saúde da Família; Preceptoria; Estudantes de Odontologia; Entrevista.

**Abstract:** This report is intended to present data from the Technical and Technological Product through the construction of a videocast in the format of an audiovisual interview with dental surgeons preceptors from Caruaru-PE, addressing the topic of teaching-service integration in Primary Care, produced in the Master's course Professional in Family Health – IV Class – from the Aggeu Magalhães Institute-FIOCRUZ-PE. The videocast had as interviewees a dental surgeon resident in Primary Care and a dental surgeon serving, who was not undertaking this postgraduate course at the time, both

acting as preceptors for undergraduate dentistry students. The professionals in the interview reported questions about their experiences and personal experiences in coexistence with dentistry students in the curricular internship in Primary Care, addressing the positive points and difficulties faced in the daily routine of the curricular internship with the undergraduates. The objective of this dialogue was to understand teaching-service integration within the scope of the supervised internship in dentistry developed by the oral health teams of the Family Health Strategy of Caruaru-PE and also to expand the discussion on the topic so that, through the wide dissemination of the videocast through the main communication platforms, there would be greater knowledge and adherence of Primary Care dental professionals in the practice of preceptorship. It is concluded, based on the interview conducted through the videocast, that teaching-service integration is well accepted by the interviewed professionals. According to them, it has contributed to the professional development of preceptors, to the academic training of undergraduate dentistry students, and to improving the quality of services provided to the population.

**Keywords:** Family Health; Preceptorship; Students, Dental; Interview.

**Resumen:** Este informe tiene como objetivo la presentación de los datos del Producto Técnico y Tecnológico mediante la construcción de un videocast, en formato de entrevista audiovisual, con cirujanos-dentistas preceptores de Caruaru-PE, abordando el tema de la integración docencia-servicio en la Atención Primaria. El material fue producido en el curso de Maestría Profesional en Salud de la Familia – IV Cohorte – del Instituto Aggeu Magalhães/FIOCRUZ-PE. El videocast contó con la participación de un cirujano-dentista residente en Atención Primaria y de una cirujana-dentista funcionaria que no estaba cursando esta posgraduación en ese momento, ambos actuando como preceptores de estudiantes de grado en Odontología. En la entrevista, los profesionales relataron cuestiones relacionadas con sus vivencias y experiencias en la convivencia con estudiantes de Odontología durante las prácticas curriculares en la Atención Primaria, abordando los aspectos positivos y las dificultades enfrentadas en el día a día de este proceso formativo. El objetivo de este diálogo fue conocer la integración docencia-servicio en el ámbito de las prácticas supervisadas en Odontología, desarrolladas por los equipos de salud bucal de la Estrategia de Salud de la

Familia de Caruaru-PE, así como ampliar la discusión sobre el tema, de modo que, a través de la amplia difusión del videocast en las principales plataformas de comunicación, se lograra un mayor conocimiento y adhesión de los cirujanos-dentistas de la Atención Primaria a la práctica de la preceptoría. Se concluye, a partir de la entrevista realizada en el videocast, que la integración docencia-servicio es bien aceptada por los profesionales entrevistados y que, según sus relatos, ha contribuido al crecimiento profesional de los preceptores, a la formación académica de los estudiantes de grado en Odontología y a la mejora de la calidad de los servicios prestados a la población.

**Palabras clave:** Salud de la Familia; Preceptoría; Estudiantes de Odontología; Entrevista.

## INTRODUÇÃO

A integração entre ensino e serviço configura-se como uma importante estratégia para aproximar a formação acadêmica das práticas desenvolvidas no cotidiano dos serviços de saúde. Essa proposta caracteriza-se pela atuação conjunta e articulada entre estudantes, docentes dos cursos da área da saúde e profissionais dos serviços, favorecendo tanto a qualificação da assistência prestada à população quanto o aprimoramento da formação profissional e o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde.<sup>1</sup>. Segundo Vasconcelos e Ruiz<sup>2</sup>, Abordagens educacionais contemporâneas recomendam a inserção do estudante em atividades de treinamento nos serviços de saúde, de forma a integrá-lo precocemente ao contexto real de atuação profissional.

Essa abordagem possibilita que estudantes e profissionais desenvolvam competências práticas, éticas e humanísticas, promovendo uma formação crítica e reflexiva. Além disso, fortalece o Sistema Único de Saúde (SUS), ao ampliar a qualidade da atenção à saúde da população e integrar ações educativas e assistenciais no território. A utilização de recursos inovadores, como videocasts, potencializa o alcance da informação, favorecendo o engajamento de estudantes e profissionais na discussão sobre práticas formativas e assistenciais.

### Justificativa

Observa-se que, historicamente, a Odontologia incorporou o modelo proposto pelo Relatório Gies, publicado em 1926 pelo governo dos Estados Unidos. Conforme Moysés<sup>3</sup>, esse relatório exerceu influência decisiva na consolidação do modelo de formação e de prática odontológica norte-americano, repercutindo posteriormente em diversos países que seguiram essa orientação. Segundo Gonçalves et al.<sup>4</sup>, a influência desse modelo ainda persiste, apesar das mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), pois muitos profissionais foram formados sob a perspectiva da unicausalidade das enfermidades e acreditam que, para melhorar as condições de saúde bucal da população, a simples execução de restaurações e a confecção de próteses dentárias seriam suficientes.

Esse padrão fragmenta o ser humano e transforma a boca em um apêndice do organismo, ou seja, exclui da Odontologia sua dimensão humana e histórica<sup>5</sup>. A própria Resolução nº 3, de 21 de julho de 2021, estabelece, em seu Capítulo I, que o processo de formação do futuro cirurgião-dentista deve considerar o SUS como espaço de formação e aprendizagem, articulando ações e serviços para a formação profissional. Também enfatiza que o perfil do egresso deve apresentar as seguintes características: formação humanística, atuação ética, dedicação com a promoção da saúde e atuação voltada à transformação da realidade social em benefício coletivo<sup>6</sup>.

Para o cumprimento das DCNs, as instituições formadoras da área da saúde têm incorporado atividades territoriais em seus projetos educacionais. Tais programas têm se mostrado comprovadamente efetivos, segundo estudos, apresentando perspectivas de inovação e concretização no que se refere à integração ensino-serviço, promovendo uma formação profissional alinhada ao SUS<sup>7</sup>. Essas atividades estimulam a interação dos estudantes com a realidade e com as comunidades, sendo, portanto, em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária<sup>8</sup> (FORPROEX). Segundo Mestriner Júnior et al.<sup>9</sup>, essa estratégia de formação profissional tem levado os estudantes a vivenciarem novos cenários educacionais de formação, visando à reorientação da formação em Odontologia. Todas essas atividades dependem de uma preceptoria comprometida para sua efetivação. Conforme Toassi, Davoglio e Lemos<sup>10</sup>, cabe ao preceptor acompanhar e orientar os estudantes na realização de suas atividades no serviço.

A construção do videocast abordando a temática da integração ensino-serviço ocorreu pelo fato de esse meio de comunicação constituir uma ferramenta educativa inovadora, com capacidade de ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a disseminação de conteúdos e criar um ambiente propício ao engajamento de estudantes e profissionais na discussão sobre práticas formativas e assistenciais. Esse modelo comunicacional é considerado um dos mais influentes e eficazes na propagação da informação no Brasil e no mundo, permitindo que a entrevista alcance um público mais amplo. Nesse contexto, a entrevista teve como objetivo sensibilizar os cirurgiões-dentistas sobre a relevância da integração ensino-serviço como estratégia de formação em saúde, contribuindo para o fortalecimento do SUS e para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade social brasileira.

Espera-se que, com a ampla divulgação desta entrevista, sejam gerados impactos educacionais relacionados à compreensão, pelos profissionais, da relevância da integração ensino-serviço, contribuindo para o aperfeiçoamento da prática dos preceptores, para o desenvolvimento da formação dos futuros cirurgiões-dentistas e para o estímulo ao interesse e à adesão à preceptoria. No que se refere aos impactos sociais, espera-se a melhoria da qualidade dos serviços de saúde e o fortalecimento da atenção à população, a partir de práticas profissionais mais qualificadas e comprometidas com a realidade social.

### PERCURSO METODOLÓGICO

A finalidade deste videocast, em formato de entrevista audiovisual com recurso de acessibilidade por meio de legendas, foi analisar a integração ensino-serviço no contexto do estágio supervisionado em Odontologia, desenvolvido pelas equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família de Caruaru-PE, bem como ampliar a discussão sobre o tema. Busca-se, ainda, por meio de sua ampla divulgação, favorecer maior conhecimento e incentivar a adesão dos cirurgiões-dentistas da Atenção Básica à prática da preceptoria. A gravação da entrevista foi realizada no dia 9 de maio de 2024, em episódio único, no estúdio do Núcleo de Educação Permanente vinculado à Secretaria de Saúde de Caruaru, sendo posteriormente disponibilizada à população nas seguintes plataformas digitais: PDSUS (Plataforma Digital do

Sistema Único de Saúde – SUS), YouTube e Spotify. A edição da gravação foi realizada pelo Núcleo de Educação Permanente da referida Secretaria. Participaram da entrevista uma cirurgiã-dentista servidora e um cirurgião-dentista residente em Atenção Básica e Saúde da Família, ambos atuantes na Atenção Primária e preceptores de estudantes de graduação em Odontologia.

A seleção dos participantes desta entrevista, no formato audiovisual (videocast), foi realizada por intermédio do envio de mensagens via WhatsApp aos cirurgiões-dentistas servidores e residentes preceptores, os quais haviam previamente assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, no mesmo documento, autorizado a divulgação de imagem e/ou voz, além de terem assinado o Termo de Consentimento para Uso de Imagem e Voz. Após esse processo, foram convidados a participar da gravação.

Os primeiros profissionais — um cirurgião-dentista residente e uma cirurgiã-dentista servidora, ambos preceptores — que responderam à mensagem via WhatsApp demonstrando interesse em participar da entrevista audiovisual foram escolhidos.

Na entrevista, foram abordadas questões relativas ao conceito de integração ensino-serviço, ao papel do preceptor nesse processo, às experiências dos entrevistados na preceptoría e aos desafios enfrentados. Também foram discutidos o diferencial do estágio na Atenção Primária, as contribuições da integração ensino-serviço para a qualificação dos serviços oferecidos à população e para o desenvolvimento profissional do preceptor, os momentos de estudo com os alunos, o processo avaliativo dos estagiários, a experiência pessoal dos entrevistados como estagiários, bem como o perfil dos preceptores e o perfil/comportamento dos estagiários.

O propósito desta gravação foi possibilitar que os trabalhadores da área compreendessem a relevância da integração ensino-serviço nos aspectos relacionados à melhoria da qualidade do serviço, ao aperfeiçoamento da prática profissional dos preceptores e ao desenvolvimento da formação dos futuros cirurgiões-dentistas, além de estimular o interesse e a adesão dos odontólogos à atuação na preceptoría na Estratégia Saúde da Família.

Este estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), por meio da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, bem como com as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz Pernambuco, conforme parecer substanciado nº 6.486.389 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 74486523.7.0000.5190.

## RESULTADOS

A seguir, será apresentado um trecho da entrevista realizada por meio de videocast:

**<ENTREVISTADOR>**: Olá, pessoal, boa tarde! Tudo bem com vocês? O Nepcast de hoje vai falar um pouquinho sobre a preceptoría do dentista na Atenção Básica, e essa iniciativa é do Núcleo de Educação Permanente da Secretaria de Saúde de Caruaru. Sejam bem-vindos! Antes de mais nada, quero me apresentar: me chamo Marcos Gustavo, dentista da Atenção Básica, apaixonado pelo SUS e também pela Atenção Básica. Para o episódio de hoje, nós recebemos, com muita alegria, os nossos colegas dentistas: a doutora Thaís, que trabalha na UBS Encanto da Serra, seja bem-vinda! [...]. Também recebemos, com muito carinho, o doutor Renan, residente em Atenção Básica, que atua na Unidade Cidade Jardim [...]. Para começar a nossa entrevista, qual seria o conceito de integração ensino-serviço para vocês? [...].

**<SERVIDORA>**: Eu acho assim: quando a gente consegue interagir, o ensino e o serviço, a gente consegue ter um olhar mais amplo, amplo para o paciente, amplo para a profissão mesmo. Enfim, oferecer um serviço com mais qualidade amplia os olhares.

**<RESIDENTE>**: Eu acredito que, nessa integração, a gente acaba meio que levando o ensino para o serviço. A gente, como profissional, aprende muito com a questão dessa integração e também a levar o serviço para o ensino, para levar esse aprendizado em toda a prática que a gente tem para os

próprios estudantes também, para ter essa bagagem; futuramente, já ter uma carga ali de aprendizado [...].

**<ENTREVISTADOR>**: Até porque o conceito de integração é integrar-se. Existe aquela coisa da troca, não só do estudante receber dos perceptores da unidade, mas também a gente recebe deles alguns ensinamentos, algumas coisas novas que têm vivenciado dentro do universo da faculdade, da universidade. Aí, cada um tem seu papel dentro dessa perspectiva de integração. Se eu sou integrado com alguma coisa, a pessoa que está se integrando comigo tem uma função, um papel, eu também tenho um papel dentro dessa integração. Qual seria o papel do perceptor na preceptoria, nessa integração com os estudantes?

**<SERVIDORA>**: É realmente essa própria experiência que você falou: a gente consegue oferecer para eles uma bagagem diferenciada do que eles têm na teoria. Digamos assim, o papel do preceptor é justamente passar novas técnicas, uma visão diferenciada de um serviço [...]. E o quanto a gente aprende, não é?

**<ENTREVISTADOR>**: Com certeza! [...], a questão experiência pessoal, uma coisa que aconteceu na preceptoria e que chamou a atenção de vocês?

**<SERVIDORA>**: Algo que me chamou a atenção recentemente é que já tem um tempo que eu me formei, e descobri, através das minhas estagiárias, que o pessoal hoje em dia, não puxando um pouquinho a sardinha para Odonto, eles não estudam mais tanto a amálgama, que é algo que a gente, pelo menos há algum tempo atrás, estudava bastante. Aí, eu já fui mostrar para elas: eu não utilizo, mas eu fui mostrar para elas a realidade que tinha antigamente e como era feita a manipulação. Enfim, foi uma troca bem legal. Essa foi uma experiência recente, acho que faz 15 dias, e foi bem legal.

**<ENTREVISTADOR>**: Eles aderiram a alguma coisa ou continuaram sem aderir?

**<SERVIDORA>**: Não, sem aderir. Foi só para ver mesmo e ter essa surpresa, essa novidade.

**<RESIDENTE>**: Uma experiência legal que a gente teve, no território lá onde eu estou, na Cidade Jardim, a gente tem um paciente que é diabético, hipertenso e diabético, bem descompensado, sendo que ele tinha várias extrações para fazer, já teve alguns dentes impactados também. A gente foi fazer, através de visitas domiciliares, todo o condicionamento e orientações para o paciente tentar controlar as taxas, para conseguir fazer os procedimentos nele da melhor forma possível. A gente sempre guia os estagiários para eles olharem e terem também essa visão de território, não só no consultório, de integrar as pessoas também, de ir atrás e buscar resolutividade para cada caso específico, não só ali na unidade de saúde, não só dentro do consultório, na cadeira da odontológica também.

**<ENTREVISTADOR>**: Doutor Renan, você falou um ponto interessante, que é a questão do território. O estágio desempenhado pelos alunos na Atenção Básica não é igual ao estágio desempenhado por eles no consultório particular. Qual é o diferencial do estágio na Atenção Básica para a formação desses alunos? A gente sabe que não existem só atendimentos clínicos; existem vários nuances, e o leque se abre de várias doenças, de coisas que a gente pode executar na unidade. Qual é a diferença? Qual é o *plus*? [...].

**<RESIDENTE>**: Pronto! Acho que, na Atenção Primária, a gente tem todos os públicos. No consultório particular, você, às vezes, atende a um público muito inchado. Na Atenção Primária, não. Tem todos os públicos ali, todos os tipos de pessoas. A gente tem que atender todos sem nenhuma discriminação, da mesma forma, com a mesma qualidade. [...] a importância também, de trazer essa:

**<ENTREVISTADOR>**: Essa diversidade de populações e a questão dos determinantes e condicionantes da saúde favorecem muito o adoecimento das pessoas, ou seja, você vivencia as pessoas dentro do seu viver, dentro do território vivo e dinâmico.

**<RESIDENTE>**: E também ver a realidade das pessoas, porque, no consultório particular, a gente não tem tanta essa realidade de estar buscando: a realidade das pessoas é mais difícil. Na Atenção Primária, não. A gente está ali cotidianamente naquele território. A gente procura, através de visitas domiciliares, por exemplo, ou de atividades escolares, para anunciar na vida

das pessoas. Também estar constante ali e sempre presente para oferecer o melhor possível para elas.

**<ENTREVISTADOR>**: E doutora, o que você acha?

**<SERVIDORA>**: Voltando um pouquinho do que falou, eu acho que é muito da promoção de saúde em si. A gente faz hoje o único tratamento curativo, que a gente fala, que é o estar dentro do consultório, sem pensar que, se a gente conseguisse voltar um pouquinho atrás, pegar essas pessoas um pouco mais novas, com o trabalho de saúde na escola. Enfim, toda a nossa busca, a gente queria conseguir fazer com que houvesse uma prevenção, para que esses casos não se ampliassem a ponto de a gente só continuar tendo uma rotina um pouco mais curativista [...].

**<ENTREVISTADOR>**: Então, quais são as contribuições dessa integração para a qualidade do serviço? Ele melhora, permanece igual, piora ou melhora um pouco?

**<SERVIDORA>**: A meu ver, sim, nós só temos ganhos. Quando tem essa integração, a gente consegue fazer com que o serviço seja prestado de forma integral. Então, ele só melhora o serviço [...].

**<RESIDENTE>**: E até a questão também, como a Taís falou, sobre o amálgama, por exemplo, que, hoje em dia, não está se aprendendo mais tanto nas faculdades. Então, meio que estimula a gente como profissional a sempre estar buscando coisas novas, sempre estar se atualizando para passar o melhor para eles também, para sempre estar antenado. Essa questão também deu o aprendizado para a gente, enquanto profissional, para poder receber da melhor forma possível na unidade e passar o melhor também.

**<ENTREVISTADOR>**: É justamente a próxima pergunta: qual é a contribuição dessa integração para a qualificação do preceptor, de quem já é formado?

**<SERVIDORA>**: Eu aprendo bastante. Acredito que todo dia é um aprendizado diferente, porque o que eles trazem para mim são coisas novas que eu ainda não tenho tanto conhecimento. Digamos assim, eles estão

sempre estudando, atualizados com novos artigos e pesquisas que, muitas vezes, nós não temos tanto tempo de acompanhar, de sentar e estudar ou buscar com mais profundidade [...].

**<ENTREVISTADOR>**: Esse momento de estudo com os alunos não é uma coisa muito fácil. Será que existem momentos de estudo na prática ou não? Isso é necessário ou não? Como vocês avaliam essa questão de estudar com o estudante, sentar junto e ler artigo, abrir um livro, abrir um computador, uma enciclopédia, um livro? Vocês têm essa prática? O que acham disso?

**<RESIDENTE>**: Eu acredito que isso existe e também é necessário. Recentemente, uma estagiária comentou que estava participando de um congresso e queria fazer algum trabalho para apresentar. Aí, ela falou comigo, e a gente sentou e escreveu um trabalho, um resumo para pesquisar, para poder apresentar no congresso [...].

**<ENTREVISTADOR>**: E a avaliação, que é uma coisa que, apesar de também sermos amigos, mas, no final das contas, eu vou ter que te avaliar. Como funciona esse processo de avaliação? Ele existe? Como se dá esse formato?

**<SERVIDORA>**: Eu acredito que “amigos, amigos, negócios à parte”. Se o estagiário desempenha bem sua função, é participativo, contribui com o serviço e busca sempre motivar também o profissional — por exemplo, ao relatar que participou de uma visita com o ACS e que seria interessante que a dentista estivesse presente novamente, ou ao propor ações como visitas à escola — ele naturalmente terá uma avaliação diferente de um estudante que não é tão participativo. Acredito que essa avaliação é válida e deve ser feita de forma direta, cara a cara, porque o estudante precisa entender meu ponto de vista e também me dizer se concorda ou não.

**<ENTREVISTADOR>**: Ou seja, mas é uma avaliação progressiva, no caso, [...]?

**<SERVIDORA>**: Todos os dias [...]. Ele precisa ver os pontos positivos e negativos, para que possamos realizar essa avaliação. Não é algo que, no final, eu vou avaliar tudo e pôr uma nota.

**<ENTREVISTADOR>**: O estudante também te avalia como preceptora?

**<SERVIDORA>**: Eu peço, inclusive. Recentemente, realizei uma especialização em preceptoría e meu trabalho foi sobre feedbacks, que é justamente o que eu acho muito válido. Eu quero que ele também me avalie [...].

**<ENTREVISTADOR>**: Existe um perfil de preceptor nato ou se aprende a ser preceptor na prática?

**<SERVIDORA>**: Eu ia te dizer isso: eu acredito que eu aprendi na prática. Eu nunca me imaginei sendo preceptora.

**<ENTREVISTADOR>**: O preceptor, na verdade, é como um professor — embora o termo seja um pouco diferente —, pois ensina na prática. Ele tem a função de acompanhar o aluno, percebendo suas dificuldades e seus avanços [...]. E, falando sobre a prática da preceptoría, existem estagiários que dão mais trabalho, que não gostam de estar presentes no horário, chegam atrasados, saem mais cedo ou não querem realizar determinadas atividades? Isso acontece na prática? Como é que funciona no cotidiano de vocês?

**<SERVIDORA>**: Acredito que sim, mas são poucos casos, porque a maioria dos estagiários que recebo é bastante interessada no estágio, pois entende que esse é um espaço de aprendizado. Eu também preciso ser muito aberta para evitar situações em que alguns estagiários tentem, digamos assim, “fugir” das atividades. Já recebi, por exemplo, estagiários que queriam realizar apenas profilaxia. Nesses casos, a gente tem que ter tanto um manejo quanto um jogo de cintura para mostrar que essa não é a única realidade do estágio e que não é apenas isso que eles vão aprender.

**<RESIDENTE>**: Realmente, acho que existe. O que eu percebo, muitas vezes, é que alguns estagiários já chegam contando as horas para terminar o estágio, ou seja, não veem a hora de terminar. Só quer ali estar presente, [...].

**<ENTREVISTADOR>**: A gente sabe que a Odontologia vem de um modelo biomédico, bastante mecanicista e tecnicista, ainda muito voltado para

procedimentos técnicos, como restaurações, profilaxia e outras atribuições. Esse aluno de hoje está mais voltado para a técnica ou para o território, para a população, visitas domiciliares? Na preceptoria, o que predomina?

**<SERVIDORA>**: Eles preferem estar na clínica realizando o tratamento curativista. Eu escuto muitos relatos de que, às vezes, passam uma noite inteira para atender um único paciente; enquanto, no serviço público, conseguimos atender dez pessoas em uma manhã. Então, a oportunidade que eles têm de vivenciar novas experiências e procedimentos é maior. Por isso, tentamos incentivá-los a compreender que também precisamos desenvolver atividades de promoção de saúde e ir além do tratamento restrito ao consultório.

**<RESIDENTE>**: O que eu percebo é que os alunos, por exemplo, nos períodos mais iniciais da faculdade, ainda demonstram mais interesse em ir ao território, conhecer a realidade e realizar atividades educativas. Já os alunos em períodos mais avançados tendem a estar mais focados na clínica e no desenvolvimento de habilidades para o atendimento. Como a Thaís falou, precisamos saber lidar com essas diferentes situações. No caso do aluno que quer ficar apenas na clínica, tentamos estimulá-lo a não esquecer a área educativa e as ações de promoção de saúde. Da mesma forma, com aqueles que preferem atividades fora do consultório, também buscamos introduzi-los gradualmente a algumas práticas clínicas, para que vão adquirindo experiência e aprendendo técnicas que podemos demonstrar no serviço.

**<ENTREVISTADOR>**: A palavra certa é equilíbrio. Talvez, o aluno recém-ingresso, no início da faculdade, ainda não vivencia a prática clínica; nesse momento, pode dedicar-se ao reconhecimento do território e à compreensão do contexto em que atuará. Por outro lado, os estudantes mais avançados — nos oitavo, nono e décimo períodos — já estão inseridos na clínica, realizando atendimentos. Contudo, muitas vezes há insuficiência de demanda na faculdade. A inserção desses discentes em locais com maior fluxo de pacientes seria extremamente enriquecedora para o exercício profissional. Ademais, observa-se a predominância do modelo biomédico, ainda fortemente enraizado. Nesse sentido, é necessário que as universidades valorizem, de modo mais consistente, os condicionantes e determinantes da saúde. A saúde bucal não se restringe ao consultório; ela

se inicia na prevenção, por meio de ações educativas, como a orientação sobre higiene oral, técnicas de escovação, aplicação de flúor, ensinando também a lavar as mãos, a tomar banho, a ter uma boa alimentação. Tais aspectos integram o conceito ampliado de saúde e, conseqüentemente, de saúde bucal. Por fim, cabe questionar: como os pacientes lidam com os estagiários? São resistentes ou não são resistentes? Gostam, amam, abraçam ou não gostam, não querem?

**<SERVIDORA>**: São bem resistentes, a meu ver. Claro que existem exceções, mas acredito que são bem resistentes [...].

**<RESIDENTE>**: Realmente, há pacientes que não querem, por acharem que são desqualificados ou que não têm uma técnica suficiente para realizar o atendimento. No entanto, precisamos incentivar esses pacientes a compreenderem que se trata de um processo de aprendizado, que o estudante possui embasamento técnico e que estaremos ao lado dele, orientando e supervisionando todo o procedimento, para que seja realizado da melhor forma possível, sem prejuízo ao paciente [...]. Isso é muito importante, porque, às vezes, o atendimento pode ser o primeiro do estagiário, o que gera insegurança ou medo de realizar o procedimento. Então, também precisamos incentivá-lo, estar ao lado dele e transmitir tranquilidade, para que consiga realizar o atendimento de forma segura. Vamos orientando, acompanhando de perto e, quando necessário, auxiliando diretamente, para que tudo ocorra da melhor forma.

**<ENTREVISTADOR>**: Segurar na mão e valorizar o trabalho, por mais simples que seja, reconhecendo quando foi bem executado e incentivando a evolução contínua.

**<SERVIDORA>**: É importante também transmitir ao usuário que, para chegarmos a ser profissionais, passamos por todo um processo formativo: fomos estudantes, fomos estagiários até alcançarmos a posição em que estamos hoje. Portanto, eles precisam entender que também passarão por isso. Então, para eles entenderem que, para um dia eu ser atendido por doutor fulano, que é um ótimo doutor, teve que estudar primeiro e teve alguém que foi, digamos assim, cobaia, ou a pessoa que ofereceu seu corpo para estudos.

<ENTREVISTADOR>: Não nascemos dentistas; tornamo-nos dentistas porque tivemos ótimos preceptores que nos receberam e nos ensinaram a ser o que somos hoje, não é isso? Nosso papo está muito bom, mas, neste momento, eu gostaria que vocês deixassem suas palavras finais sobre o tema e também os agradecimentos, caso queiram.

<SERVIDORA>: Primeiramente, eu queria agradecer pelo convite, pela participação de todos os que estão com a gente, mas eu sou suspeita para falar sobre o SUS e a preceptoria. Desde o início de minha vida profissional, estive inserida nesse contexto, atuando tanto no SUS quanto na formação de estudantes, na condição de preceptora de estagiários e residentes. Eu adoro recebê-los! Acredito que sua presença contribui significativamente para o aprimoramento do processo de trabalho. Adoro levar para a escola, para fazer visitas. Eu acredito que faz com que tirem muito eles da bolha, mas me sinto fora da bolha. Eu consigo fazer com que eu não fique tanto tempo no consultório. Agradeço demais pelo convite e pela oportunidade de participação. Muito obrigada!

<RESIDENTE>: Agradeço também pelo convite e parabenizo a iniciativa, que é muito importante também para transmitir às pessoas a importância desses temas. Agradeço a todo o pessoal envolvido na realização do podcast e destaco a importância dos estagiários [...].

### Análise da entrevista

A entrevista aponta que a integração ensino-serviço na Atenção Básica favorece uma relação de troca entre preceptores e estudantes, contribuindo para ampliar a compreensão do profissional sobre o paciente e o território. Tanto o residente quanto a servidora destacam que o aprendizado ocorre em via de mão dupla, ou seja, os preceptores compartilham experiências práticas, enquanto os estudantes trazem atualizações teóricas e pesquisas recentes, enriquecendo a prática cotidiana.

A Atenção Primária é apresentada como um diferencial formativo em relação ao consultório privado, por proporcionar contato com a diversidade populacional, visitas domiciliares e atividades educativas, elementos que reforçam a compreensão dos determinantes sociais da saúde, segundo a

literatura de saúde coletiva e educação em serviço<sup>11-12</sup>. Ademais, a entrevista confirma achados de outras experiências em preceptoria: a necessidade de equilíbrio entre prática clínica e promoção de saúde, o uso de feedback contínuo e a adaptação do estudante ao contexto real do serviço.

### Impactos

A produção de mídia no formato de videocast contribui para a propagação do conhecimento sobre a integração ensino-serviço e reforça a relevância da preceptoria no processo formativo em Odontologia. Este trabalho amplia o acesso à informação, especialmente por meio de recursos de acessibilidade, como as legendas.

Além disso, observa-se que a integração ensino-serviço promove melhorias na qualidade da assistência aos usuários, no desenvolvimento profissional dos que exercem a preceptoria e na formação de futuros cirurgiões-dentistas mais críticos, humanizados e alinhados aos princípios do SUS. Esse relato corrobora a literatura sobre aprendizagem significativa em contextos de Atenção Primária e práticas interativas entre ensino e serviço.

Por fim, o estudo destaca a necessidade de fortalecer e consolidar a preceptoria no contexto da Estratégia Saúde da Família, contribuindo para o incentivo à maior adesão dos profissionais e para o fortalecimento de práticas formativas integradas e comprometidas com a realidade social.

### Registro fotográfico

Apresentam-se, no lado esquerdo da tela, o cirurgião-dentista residente em Atenção Básica e a cirurgiã-dentista servidora, ambos preceptores de estudantes da graduação em Odontologia no município de Caruaru-PE, entrevistados pelo mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE/Fiocruz-PE). Esta foto foi realizada no estúdio do Nepcast, localizado na Secretaria de Saúde de Caruaru, em 9 de maio de 2024.

**Figura 1.** Registro da produção do videocast com preceptores de Odontologia da Atenção Básica abordando experiências no estágio supervisionado e na integração ensino-serviço.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024).

### Links das plataformas digitais

Para acesso ao conteúdo da entrevista realizada no estúdio da Secretaria de Saúde de Caruaru, em formato de videocast, abordando a percepção de cirurgiões-dentistas preceptores acerca da integração ensino-serviço na rede de Atenção Básica de Caruaru-PE.

**Figura 2.** Plataformas digitais utilizadas para divulgação e acesso ao videocast.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

### REFERÊNCIAS

1. Pizzinato A, Gustavo AD, Santos BR, Ojeda BS, Ferreira E, Thiesen FV, et al. A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. Rev Bras Educ Medica [Internet]. 2012 [citado 10 jan. 2025];36(1 suppl 2):170-7. doi:10.1590/s0100-55022012000300025.
2. Vasconcelos RN, Ruiz EM. Formação de Médicos para o SUS: a Integração

- Ensino e Saúde da Família – Revisão Integrativa. Rev Bras Educ Medica [Internet]. 2015 [citado 10 jan. 2025];39(4):630-8. doi:10.1590/1981-52712015v39n4e02772014.
3. Moysés SJ. Políticas de atenção à saúde bucal: o cenário internacional e o Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012.
  4. Gonçalves NR, Gonçalves JRSN, Buffon MCM, Negrelle RRB, Albuquerque GSC. Práticas Integrativas e Complementares: inserção no contexto do ensino Odontológico. Rev ABENO [Internet]. 2018 [citado 13 jan. 2025];18(2):114-23. doi:10.30979/rev.abeno.v18i2.495.
  5. Costa SM, Rodrigues Neto JF, Durães SJA. Educação em saúde: análise e reflexão das práticas educativas na odontologia. Unimontes [Internet]. 2005 [citado 01 jan. 2025];7(1):77-86. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/2417>
  6. Conselho Nacional de Educação (Br). Resolução nº 03, de 21 de Junho de 2021. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2021 [citado 05 jan. 2025]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/composicao-da-conaes/30000-uncategorised/90861-resolucoes-cne-ces-2021>
  7. Faé JM, Silva Jr MF, Carvalho RB, Esposti CD, Dos Santos Pacheco KT. A integração ensino-serviço em Odontologia no Brasil. Rev ABENO [Internet]. 2016 [citado 02 dez. 2025];16(3):7-18. doi:10.30979/rev.abeno.v16i3.286.
  8. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; 2012 [citado 05 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>
  9. Mestriner Jr W, Mestriner SF, Bulgarelli AF, Mishima SM. O desenvolvimento de competências em atenção básica à saúde: a experiência no projeto Huka-Katu. Cienc Saude Colet. 2011;16(1):903-12.
  10. Toassi RF, Davoglio RS, Lemos VM. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em Odontologia. Educ Em Rev [Internet]. 2012 [citado 10 jan. 2025];28(4):223-42. doi:10.1590/s0102-46982012000400009.
  11. Pires DEP, Vandresen L, Machado F, Machado RR, Amadigi FR. Gestão em saúde na atenção primária: o que é tratado na literatura. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2019 [citado 2026 fev. 16];28:e20160426. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2016-0426.
  12. Mendes EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde. Rev Bras Prom Saude [Internet]. 2018 [citado 2026 fev. 16];31(2):1-3. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/7839/pdf>